



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Análise Situacional de Crianças e Adolescentes em situação de Trabalho Infantil (mendicância e sobrevivência), no município de Porto Alegre em 2022

Publicado em: 16/11/2023

Este trabalho é resultado da ampliação das ações da Equipe do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST/DVS/SMS) em parceria com a Equipe de Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (EVDANT/DVS/SMS).

A análise descreve os dados epidemiológicos, e o georreferenciamento para planejamento das ações de identificação e monitoramento de crianças e adolescentes que se encontram nas ruas, em situação de trabalho infantil. Para a busca e coleta de dados, foram utilizadas informações com relação ao perfil das crianças e adolescentes abordadas pelo Serviço Especializado Ação Rua, da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), dispostas em planilha Excel em meio eletrônico no processo SEI nº 22.0.000055598-7, encaminhado no dia 06 de maio de 2022, com anuência do secretário da saúde e do coordenador da FASC.

Foram incluídas nesta análise, crianças e adolescentes abordados pelo serviço “Ação Rua”, nas ruas de Porto Alegre, em situação de trabalho infantil, no ano de 2022. Os dados analisados foram coletados durante o processo de trabalho do serviço, no momento da realização das abordagens às crianças e adolescentes em situação de rua.

O ponto de partida das análises foram variáveis quantitativas e qualitativas enviadas pelo Serviço de Vigilância da FASC. Com base nesta análise, pretende-se estabelecer estratégias de monitoramento e integração com a rede de Atenção Primária à Saúde (APS), com a rede de Proteção e Assistência Social e demais membros da Comissão Municipal do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (COMPETI) do município.

Para uma melhor conformação dos parâmetros e dos critérios a serem pactuados, foi elaborado um produto com a descrição das variáveis que identificam e norteiam o processo de desenvolvimento da análise situacional, em que



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



correlacionamos caso a caso e cruzamos informações demográficas, de saúde e sociais específicas de cada grupo. Contudo, deve ser considerada a subjetividade de cada caso, pois alguns parâmetros não são os únicos fatores condicionantes para o resultado final, outras análises podem ser necessárias para compreender as particularidades de cada situação.

A análise foi organizada em duas etapas: a primeira descreve os percentuais referentes a crianças e adolescentes que foram abordadas ao menos uma vez, enquanto a segunda descreve os percentuais das que foram abordadas mais vezes no mesmo período. Para georreferenciamento e descrição dos casos por território, em Porto Alegre, utilizaremos as regiões de saúde conforme a padronização da Secretaria de Saúde do Município. Destaca-se que os locais em que foram realizadas essas abordagens correspondem ao endereço de residência referido pelas crianças e/ou adolescentes no momento em que foram abordadas pelo serviço. Foram realizadas um total de 935 abordagens pelas equipes do Ação Rua, em diversos pontos do município de Porto Alegre, ao longo do ano de 2022. Essas abordagem identificaram um total de 608 crianças e adolescentes que se encontravam nas ruas, em situação de trabalho infantil.

Das 608 crianças e adolescentes abordados, 450 tiveram (01) abordagem, e equivalem a 74% do total. E 158 crianças e adolescentes, tiveram múltiplas abordagens.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Quadro 1 - Número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil nas ruas de Porto Alegre, durante o ano de 2022.

Crianças e adolescentes	Nº de Abordagens
450	01
158	02 ou mais
608 total de crianças e adolescentes	935 total de abordagens

Fonte: Relatórios do serviço 'Ação Rua', da Fundação de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura de Porto Alegre. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Das 450 com 01 abordagem, 274 (60,9%) eram do sexo masculino, enquanto 176 (39,1%) eram do sexo feminino, com faixa etária variando entre 0 e 22 anos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: Pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos, Adolescência – dos 15 aos 19 anos completos.

Neste documento analisamos o total das abordagens realizadas pela FASC chamadas de trabalho infantil, e em comissão COMPEI foi discutido que os indivíduos de 20, 21 e 22 são acompanhados desde sua adolescência, por isso estão incluídos nesta análise. Seis casos com 01 abordagem e oito casos com mais de 1 abordagem.

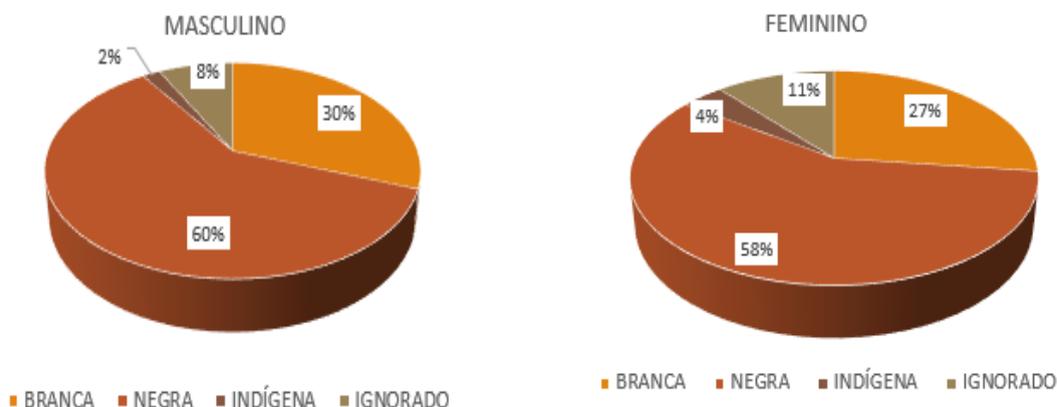
Sobre os 450 com 01 abordagem, foi constatado que 266 (59,1%) dessas pessoas se autodeclararam como sendo negras, referindo-se a todas aquelas autodeclaradas como raça/cor preta (162) e raça/cor parda (104). Por outro lado, 131 (29,1%) se identificaram como brancos, 12 (2,7%) como indígenas, e 41 (9,1%) permaneceram classificados como "ignorados" em termos raciais. A diferença entre as raças quando calculadas por 100 mil habitantes é ainda maior. A raça/cor branca possui taxa de 11 crianças e adolescentes/100 mil habitantes em situação de trabalho infantil, enquanto a preta e a parda possuem taxa de 161 e 103, respectivamente, e a indígena possui taxa de 34 por 100 mil habitantes em situação de trabalho infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 1 - Percentual de raça/cor por sexo das crianças e adolescentes que foram abordadas uma vez em situação de trabalho infantil, em Porto Alegre, no ano de 2022.



Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

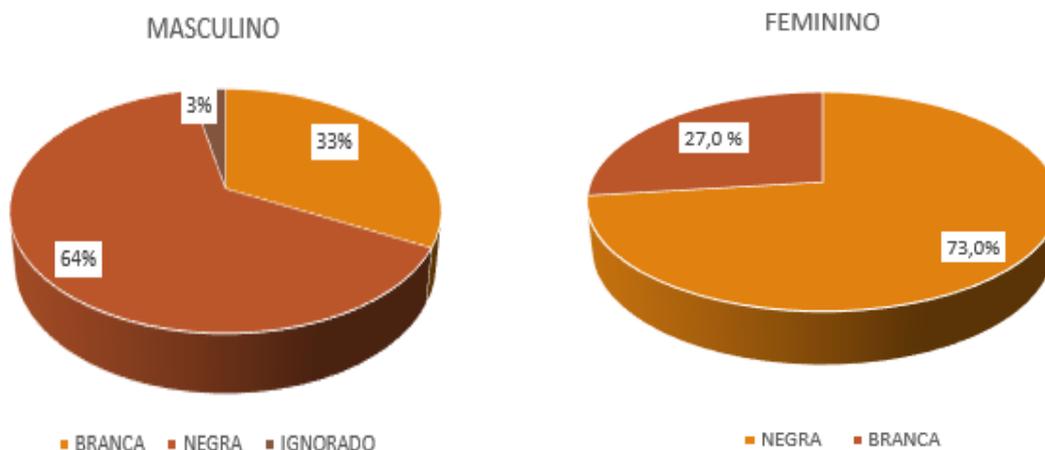
No que diz respeito à distribuição etária, verificou-se que 274 (60,9%) das crianças e adolescentes se encontravam na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto 84 (18,7%) estavam na faixa etária de 14 a 22 anos. Além disso, em relação a 92 (20,4%) casos, a faixa etária foi classificada como "ignorada" devido a falta de informações identificáveis.

Das 158 crianças e adolescentes identificadas com duas ou mais abordagens, corresponde a 26% do total (608), com idades situadas entre 14 e 20 anos e submetidas a múltiplas abordagens (totalizando 485 abordagens) pela equipe do Ação Rua, 95 (60,1%) eram do sexo masculino, enquanto 63 (39,9%) eram do sexo feminino. Em relação à autodeclaração de raça/cor, 107 (67,7%) dessas crianças e adolescentes se identificaram como negras, que são constituídos pelos indivíduos pretos (68) e pardos (39), enquanto 48 (30,4%) se declararam brancas, e 3 (1,9%) permaneceram classificadas como "ignoradas" quanto a esse aspecto.

Gráfico 2 - Percentual de raça/cor por sexo das crianças e adolescentes que foram abordadas mais de uma vez, em situação de trabalho infantil, em Porto Alegre, no ano de 2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador

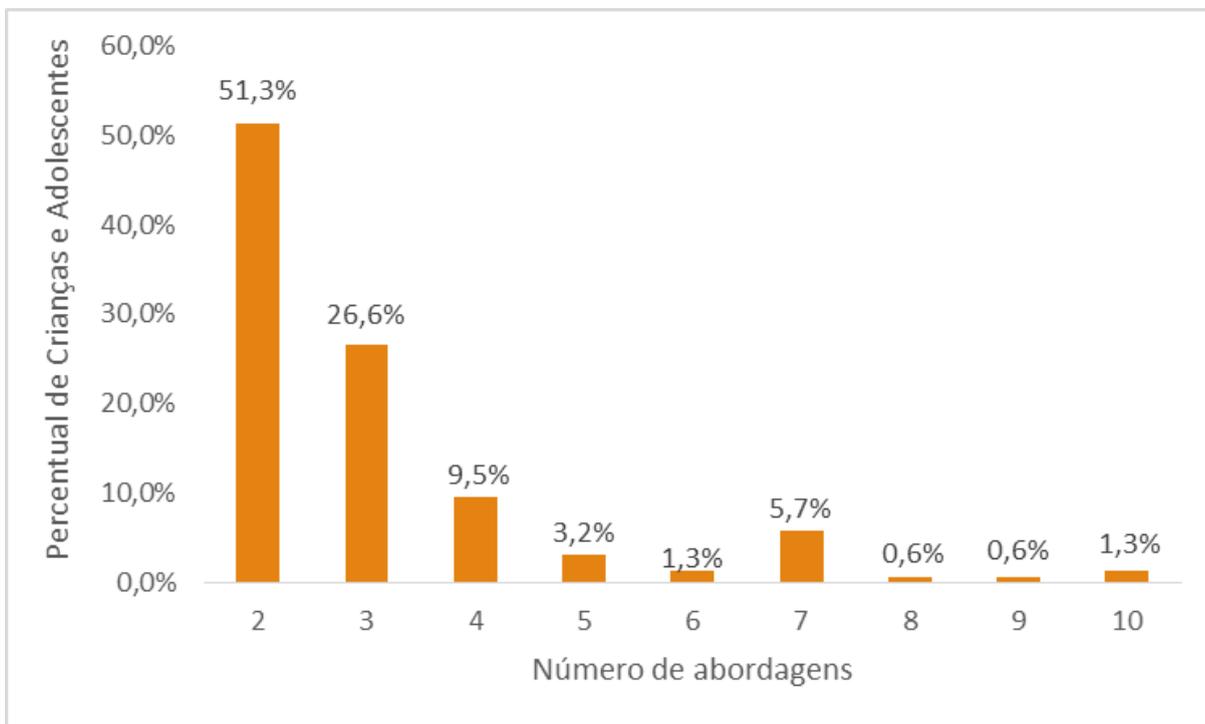


Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Observa-se no gráfico 2, tanto na população feminina quanto na masculina, que a raça negra apresenta maior número frequência das abordagens quando comparadas com as outras raças. Ao analisar a faixa etária dos indivíduos abordados, identifica-se que 117 (74,1%) estavam na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto 26 (16,5%) tinham mais de 14 anos. No que diz respeito ao número de abordagens registradas por pessoa, notou-se o seguinte padrão: 81 (51,3%) crianças/adolescentes tinham dois registros de abordagens, 42 (26,6%) possuíam três registros, 15 (9,5%) apresentavam quatro registros, e 9 (5,7%) registraram sete abordagens. Essas informações estão representadas no gráfico a seguir.



Gráfico 3 - Número de abordagens e percentual do número de crianças e adolescentes que foram abordadas em situação de trabalho infantil, em Porto Alegre, no ano de 2022.



Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Análise sobre crianças e adolescentes que tiveram apenas uma abordagem

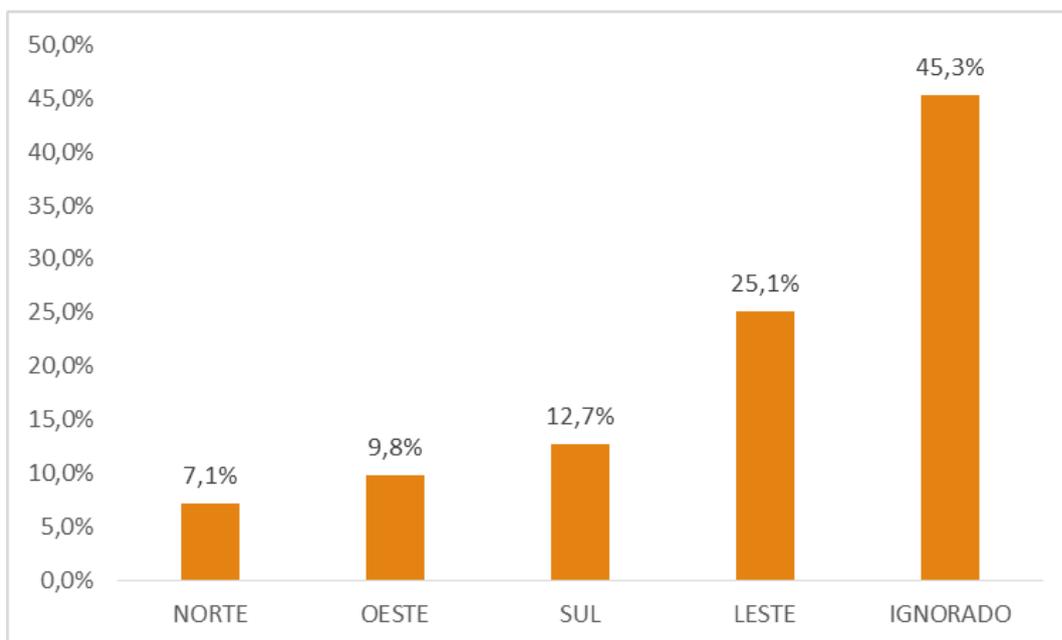
No grupo de pessoas que tiveram uma única abordagem no ano de 2022, foi observado que, por coordenadoria de saúde, a região Leste tem 113 (25,1%) das abordagens em crianças e adolescentes residentes na região, seguidamente das regiões Sul 57 (12,7%), Oeste 44 (9,8%), Norte com 32 (7,1%), e 204 abordagens (45,3%) constam como registro ignorado, ou seja, sem georreferenciamento, e todas relacionadas ao trabalho infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 4 - Percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil apresentado por residência, das Coordenadorias de Saúde de Porto Alegre de 2022.



Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

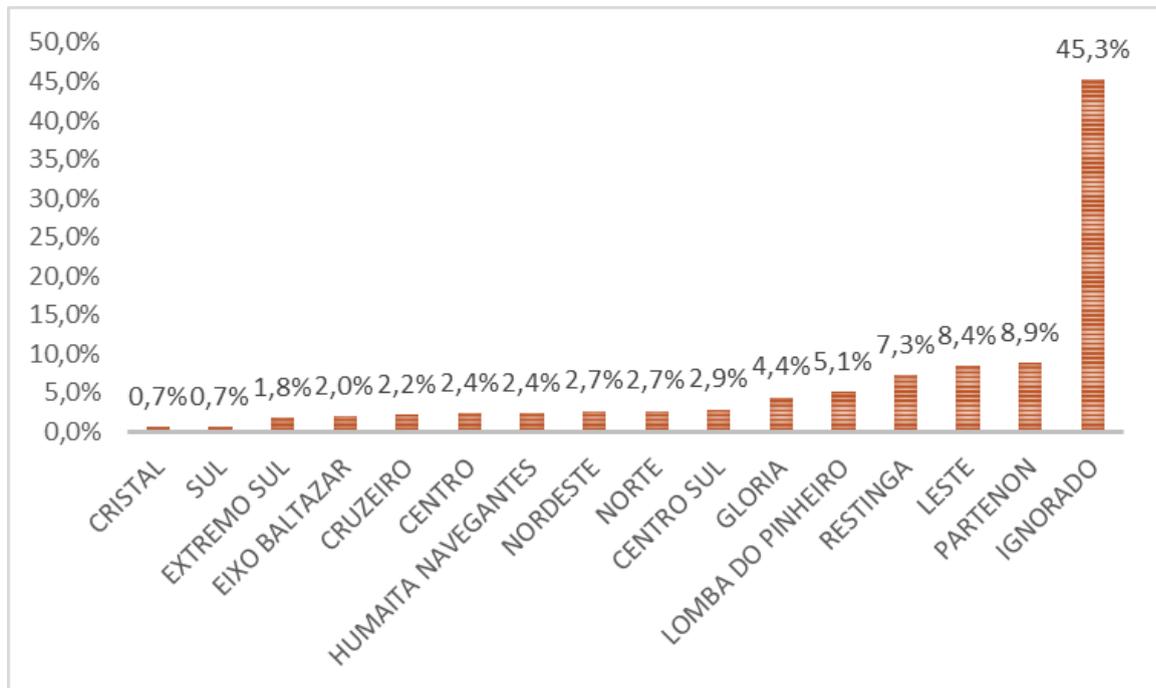
Ao analisar por Distrito Sanitário, observou-se que os casos descritos como “ignorado” apresentaram elevado percentual de ocorrências com 45,3%. O distrito Partenon lidera com o maior percentual de crianças e adolescentes provenientes deste distrito, representando 8,9% (40) das abordagens, seguido pelos distritos Leste com 8,4% (38), Restinga com 7,3% (33), e Lomba do Pinheiro com 5,1% (23) das abordagens. Ao analisar a taxa de incidência entre crianças e adolescentes nos diferentes Distritos Sanitários, notamos que os distritos Glória e Restinga se destacam, com o maior número de residentes abordados, somando um total de 16 casos. Em seguida, encontramos os distritos Partenon e Leste, ambos com um total de 12 casos, e o distrito Lomba do Pinheiro com 11 casos, conforme representados nos gráficos abaixo:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 5 - Percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil apresentado por residência, dos Distritos Sanitários de Porto Alegre, em 2022 por residência.

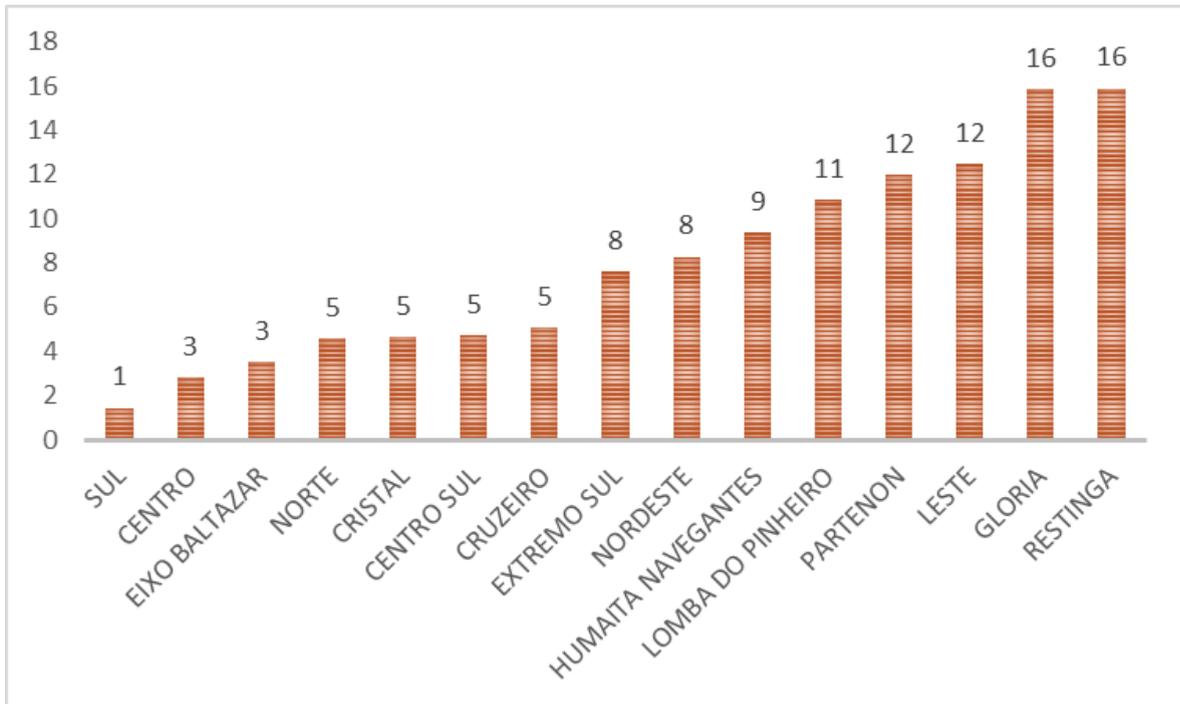


Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Gráfico 6 - Taxa de incidência crianças e adolescentes, em situação de trabalho infantil apresentado por locais de residência nos Distritos Sanitários de Porto Alegre, em 2022 por 100 mil habitantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Fonte: CEREST//EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Em relação à vacinação das crianças e adolescentes, um dos critérios na determinação do vínculo às unidades de saúde, constatou-se que 314 (70%) não têm registro de atualização vacinal, o que demonstra que possuem vínculo frágil com a unidade de saúde, e 136 (30,2%) crianças/adolescentes constam registro de atualização de vacinas, e em 204 (45,3%) dos casos constam como “ignorado”.

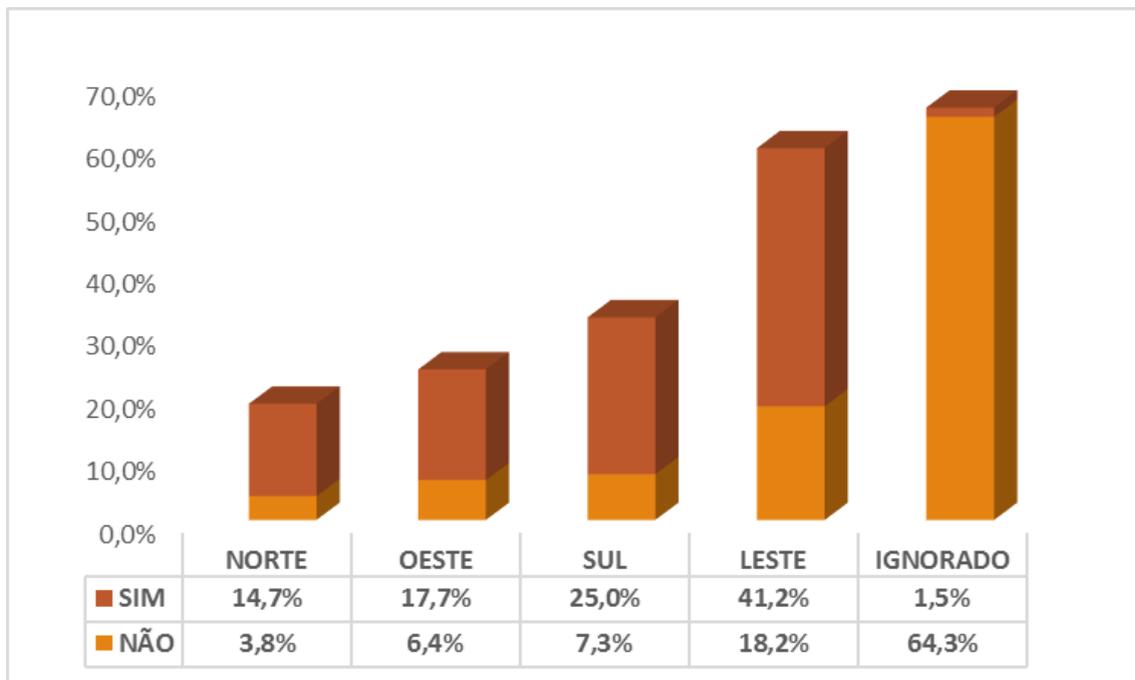
Ao serem analisados, os registros de vacinação, por coordenadoria de saúde, observa-se que a região Leste apresenta o maior número de registros de crianças não vacinadas, com 57 (18,2%) dos casos, seguida das região Sul com 23 (7,32%), região Oeste 20 (6,4%), e por fim a região Norte com 12 (3,8%). Neste mesmo sentido, referente aos Distritos Sanitários, o distrito Leste apresentou 22 (57,9%) registros de crianças/adolescentes não vacinadas, Partenon 16 (40%), Restinga 13 (39,4%), e Lomba do Pinheiro 12 (52,2%) registros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



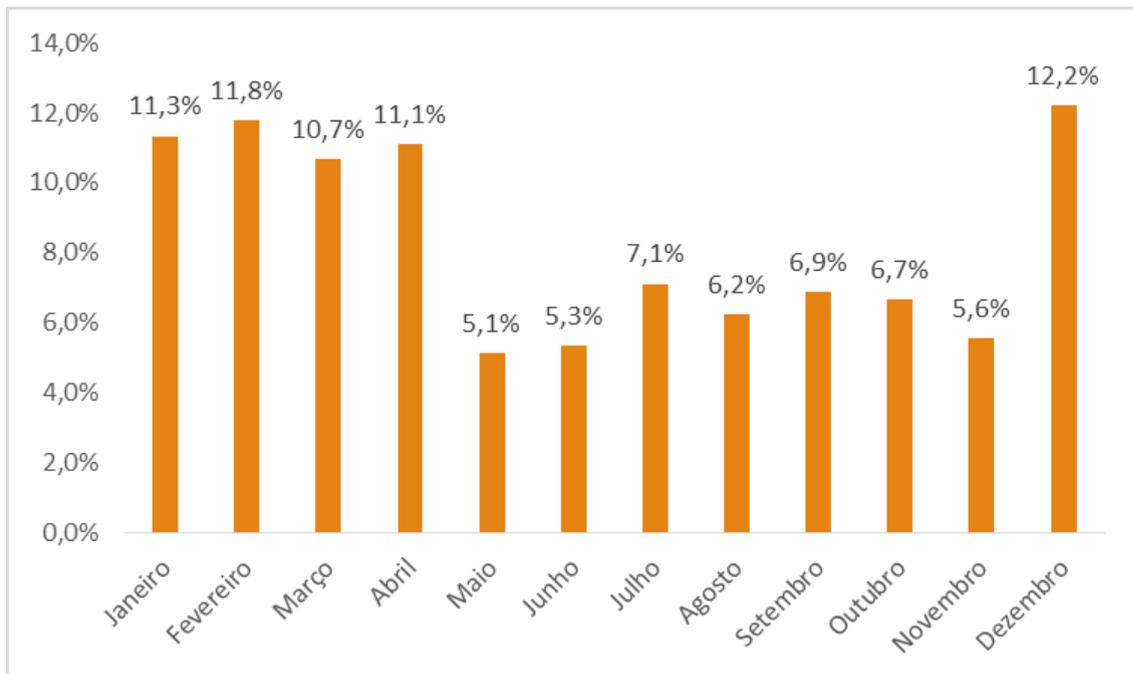
Gráfico 7 - Percentual dos registros de vacinação por residência, das coordenadorias de saúde, de crianças e adolescentes, que foram abordadas em situação de trabalho infantil, nas ruas de Porto Alegre, no ano de 2022.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

No que diz respeito aos meses com maior número de abordagens, verificou-se que os meses de maior incidência são: dezembro em que ocorreram 55 (12,2%), fevereiro 53 (11,8%), e em janeiro com 51 (11,3%) abordagens.

Gráfico 8 - Percentual dos meses em que ocorreram as abordagens, nas ruas de Porto Alegre, em 2022.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

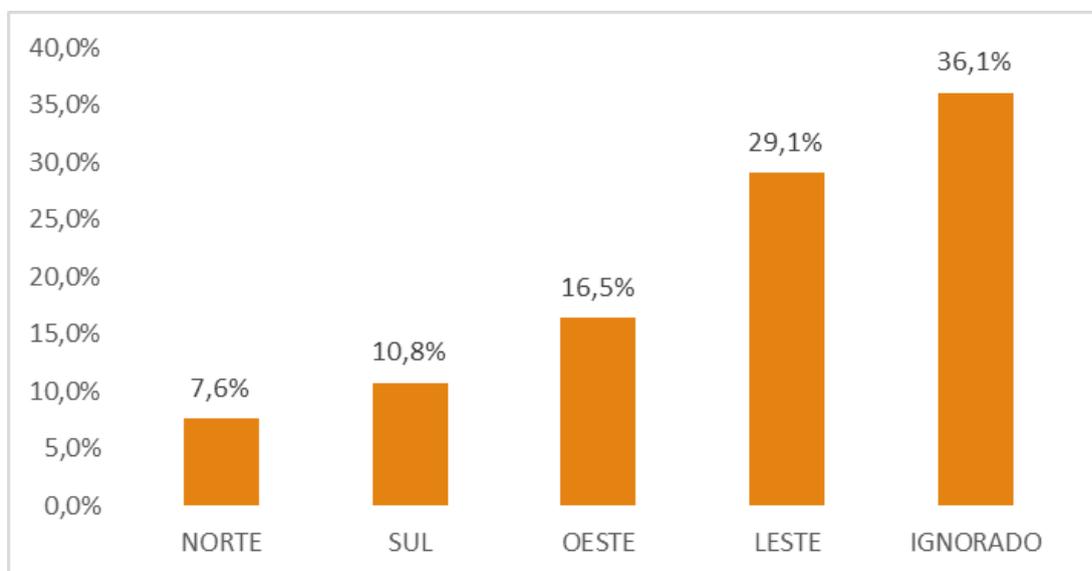
Análise sobre crianças e adolescentes que tiveram mais de uma abordagem

No grupo de pessoas que tiveram mais de uma abordagem no ano de 2022, foi observado que, por coordenadoria de saúde, a região Leste registrou 46 (29,1%) abordagens, seguidamente das regiões oeste 26 (16,5%), sul 17 (10,8%), norte com 12 (7,6%), e 57 abordagens (36,1%) constam como registro “ignorado”, ou seja, sem georreferenciamento, todas relacionadas ao trabalho infantil.

Gráfico 9 - Percentual de crianças e adolescentes, abordadas mais de uma vez, em situação de trabalho infantil apresentado por residência, das Coordenadorias de Saúde de Porto Alegre de 2022 por residência.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

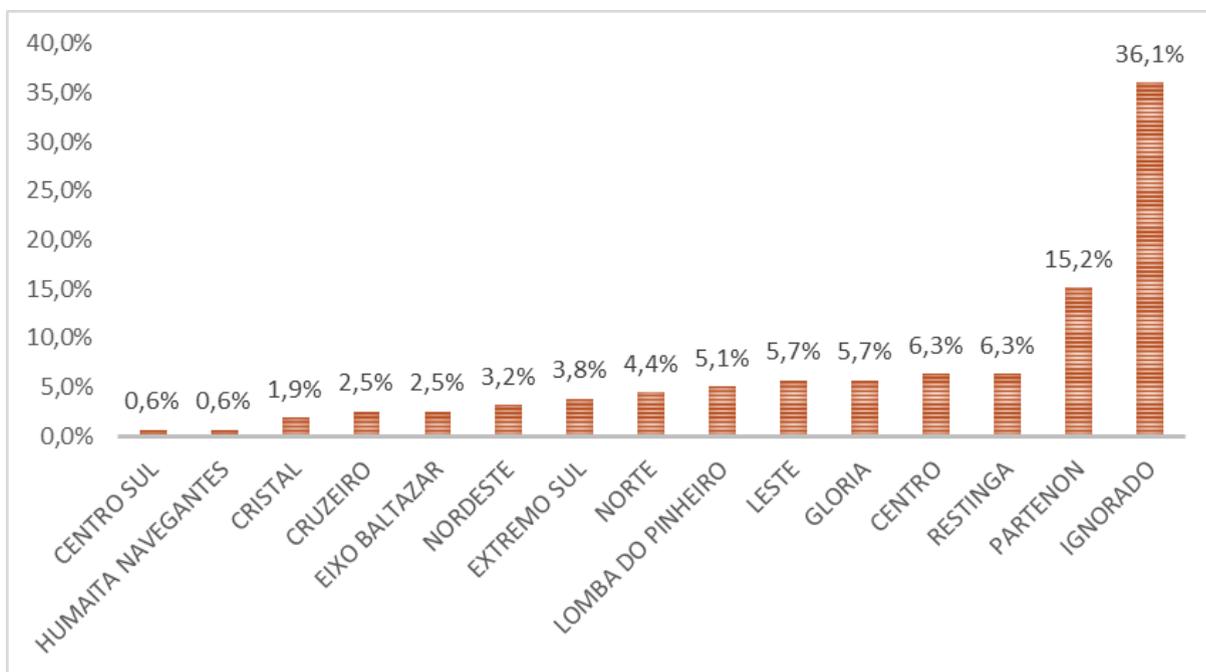
Ao analisar as abordagens por Distrito Sanitário de residência, observou-se que o distrito Partenon liderou com o maior percentual de crianças e adolescentes, representando 15,2% (24), seguido pelos distritos Restinga e Centro, ambos com 6,3% (10), constam como "ignorado" 36,1% (57). Ao analisar a taxa de incidência dessas crianças e adolescentes, nos diferentes Distritos Sanitários, notamos que o distrito Partenon se destaca, com o maior número de residentes abordados, somando um total de 12 casos. Em seguida, encontramos o distrito Glória com 7 casos, e os distritos Lomba do Pinheiro e Extremo Sul, ambos com 6, conforme representados nos gráficos abaixo:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 10 - Percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil com mais de uma abordagem apresentado por residência, dos Distritos Sanitários de Porto Alegre, em 2022.



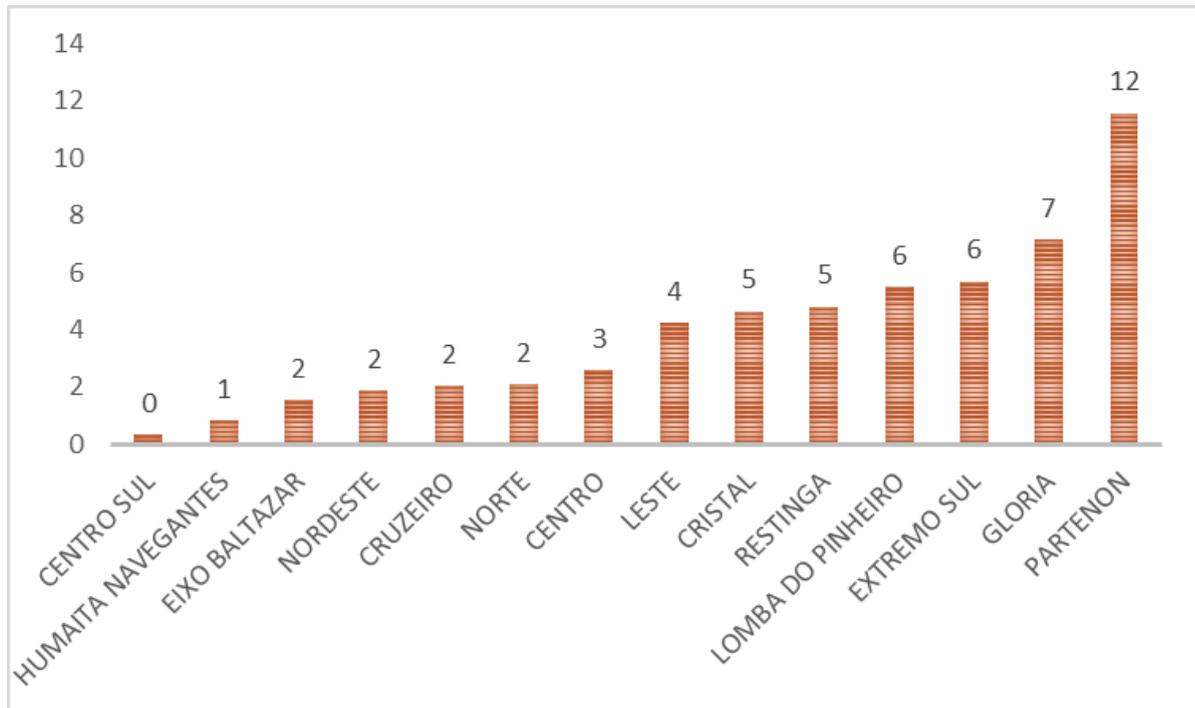
Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 11 - Taxa de incidência de crianças e adolescentes, em situação de trabalho infantil com mais de uma abordagem apresentado por residência, dos Distritos Sanitários de Porto Alegre, em 2022 por 100 mil habitantes.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

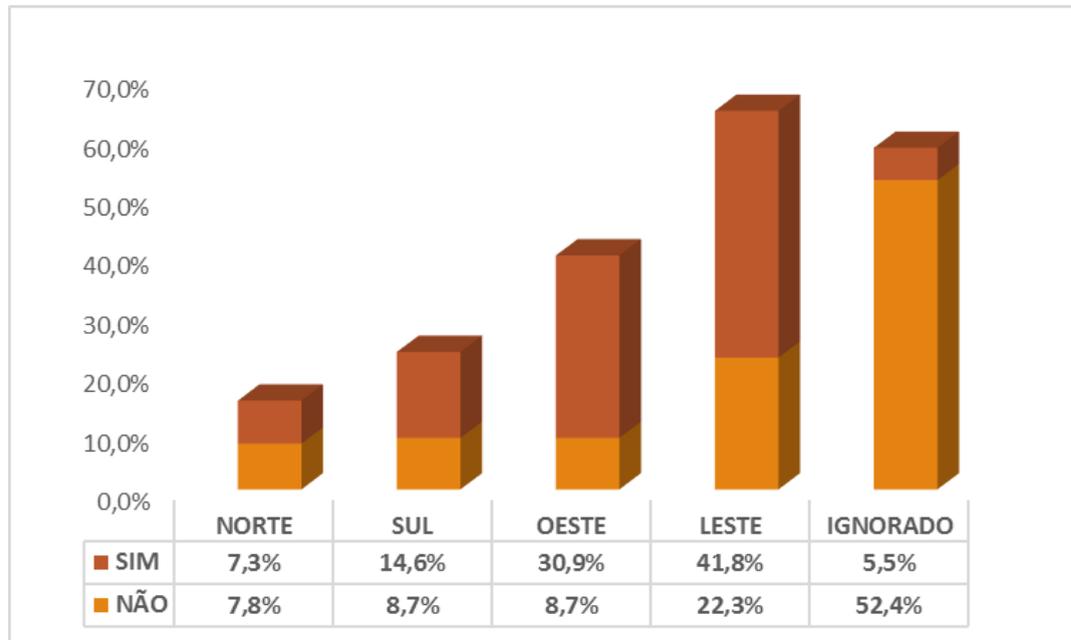
Em relação à vacinação das crianças e adolescentes, o que indicaria uma possível vinculação às unidades de saúde de seu território de saúde, constatou-se que 103 (65,2%) não têm registro de atualização vacinal, o que demonstra que possuem vínculo frágil com a unidade de saúde, e 55 (34,8%) crianças/adolescentes apresentam registro de atualização de vacinas. Ao serem analisados os registros de vacinação, por coordenadoria de saúde, observa-se que a região Leste apresentou o maior número de registros de crianças não vacinadas, com 23 (22,3%) dos casos, seguida pela região Sul e Oeste, ambas 9 (8,7%), e por fim a região Norte com 8 (7,8%). Neste mesmo sentido, referente aos Distritos Sanitários, o distrito Partenon apresentou 11 (10,7%) registros de crianças/adolescentes não vacinadas, Leste 8 (7,8%), Norte 5 (4,9%), e Extremo Sul 5 (4,9%).



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Gráfico 12 - Percentual dos registros de vacinação por residência, das Coordenadorias de Saúde, das crianças e adolescentes, que foram abordadas mais de uma vez, em situação de trabalho infantil, nas ruas de Porto Alegre, no ano de 2022.

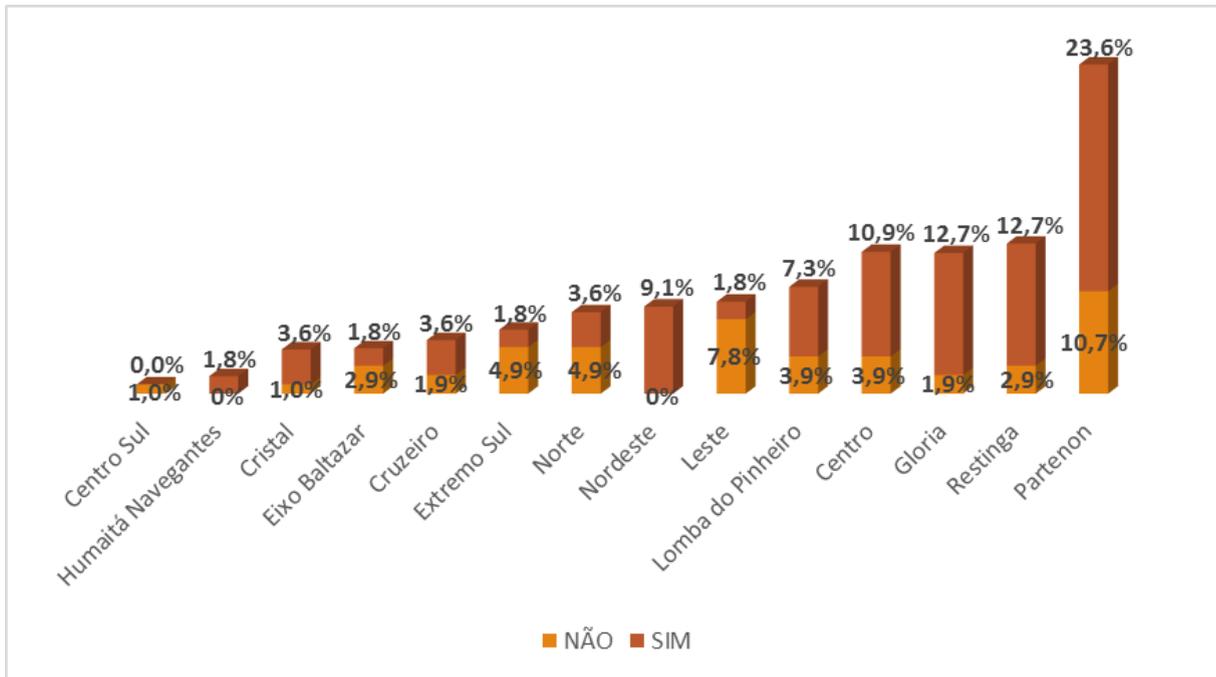


Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Gráfico 13 - Percentual dos registros de vacinação por residência, dos Distritos Sanitários de saúde, das crianças e adolescentes, que foram abordadas mais de uma vez, em situação de trabalho infantil, nas ruas de Porto Alegre, no ano de 2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 05 de outubro de 2023.

Considerações finais:

A análise situacional demonstra algumas vulnerabilidades nas redes de atenção do município. Ao examinarmos os dados e estabelecermos correlações, observamos que diversos elementos estão relacionados a esses resultados desfavoráveis, tais como: elevado percentual de registros classificados como "ignorado", e elevadas proporções de crianças e adolescentes identificados como "não vacinados.", e o fato dessas abordagens terem ocorrido em maior número, no mês de dezembro e abril, época de festividades (natal, ano novo e páscoa), e em janeiro, fevereiro e julho, meses de férias escolares.

Quando correlacionadas essas informações às regiões de saúde e/ou distritos, de residência dessas crianças e adolescentes, evidencia-se falta de vinculação às redes de atenção do município, fato este que, torna-se ainda mais aparente devido à identificação incompleta dessas pessoas, considerando o relato de dificuldade dos Serviços de Abordagem (Ação Rua) em estabelecer diálogos mais substanciais com



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



essas pessoas, e neste caso, impossibilita o preenchimento do SINAN, e prejudica o planejamento de ações de saúde.

Neste sentido, a Unidade de Vigilância Epidemiológica (UVE/DVS/SMS), dentro de suas atribuições, entende que, como forma de dirimir e solucionar esses impasses de identificação e registro, sugere que seja adotado o **Sistema Sentinela**, como ferramenta de trabalho nas unidades de atendimento social, para uma melhor descrição dos dados.

A falta de conexão, acompanhamento sistemático, contínuo e orientações provenientes dos serviços públicos de base territorial, resultam em registros de vinculação visivelmente frágeis ou ausentes com as demais redes de atenção do município. Quando uma criança ou adolescente é abordado na rua, em várias ocasiões, isto indica que sua condição familiar, social, econômica e de saúde não estão sendo adequadamente protegidas ou gerenciadas pelas políticas públicas, o que pode potencializar as condições de vulnerabilidade e a violação de direitos, como a exposição a violências, a doenças, a acidentes e as piores formas de trabalho infantil: tráfico e exploração sexual.

Considerando que algumas das regiões abrangem territórios com desigualdades sociais importantes, conforme descritas no PMS 2022-25, deve ser destacado que o trabalho infantil agrava ainda mais o quadro de vulnerabilidade dessas populações. Tal realidade exige esforços assistenciais como busca ativa e agendas que priorizem a vinculação dessas crianças e adolescentes às redes de atenção à saúde, de assistência social e de educação para diminuir situações de agudização do problema.

A partir desta análise epidemiológica, a Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS), a Equipe de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (EVDANT), o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST), Diretoria de Atenção Primária à Saúde e a COMPETI, comprometeram-se a elaborar, implementar e avaliar protocolos de monitoramento, cuidado e vinculação dos casos junto às equipes das unidades de saúde e assistência social do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Centro de Referência da Saúde do Trabalhador



Referências:

[PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Porto Alegre. Acesso em 05/10/2023.](#)

Documento produzido por : Equipe CEREST e EVDANT da DVS

Colaboradores:

Carla Dipra Pereira - CEREST

Diego da Silva Goularte - CEREST

Paula Fernandes Moretti - CEREST

Francilene Rainone - EVDANT

Sandra Manjorit Calveti Machado Gonçalves - EVDANT

Moara Laís Palmeira Johann - EVDANT

Fabíola Bastos - EVDANT